

alto investimento que ele faz na profissão e zero para nós. Quero sair de férias com ele, mas só vamos se eu pagar, porque ele não tem dinheiro.

Roger – Eu preferiria, em vez de sair de férias, fazer uma viagem para que ela pudesse buscar um patamar mais alto dentro da profissão dela. Eu iria junto para encontrar uma aula diferente, em que ela pudesse ganhar mais. Já investi muito na carreira e agora estou próximo de expandir, abrir franquias, ganhar royalties e aí a gente vai poder casar, viajar, ter mais tranquilidade.

Renata – Só que até lá vou viajar sozinha e fazer minhas coisas sozinha.

Roger – Eu admiro muito a Renata. Mas temos pontos de vista bastante diferentes na área profissional. Acho que teremos conflitos até conseguirmos desfrutar mais daquilo que produzimos no trabalho.

Renata – A gente aprendeu muito e amadureceu durante um período em que ficamos separados. Quando voltamos, ele me garantiu que seria outro homem.
Roger – Pedi arrego.

Renata – Ele mudou. Passou a me dar mais atenção, a impor respeito dos alunos e das alunas em relação a mim, aprendeu a ser menos autoritário. Não sei se é pela idade, mas às vezes eu achava que ele se sentia meu pai. Não tem essa de ser mais velho, ele também aprende comigo!

Roger – Aprendi que ela é única. No início, tentava identificar qualquer comportamento dela com relacionamentos anteriores que eu tive e ficava muito agressivo, imaginando que a situação pudesse se repetir. Mas ela me mostrou que não tinha nada a ver.

Renata – É eu aprendi a pedir desculpas e a ser menos egoísta. Antes queria que ele ficasse só comigo. Hoje já aceito que ele esteja comigo e também com outras pessoas.



Débora e Marcos

Dias de ira

DÉBORA JANUZZI, 31, PUBLICITÁRIA, E MARCOS JANUZZI, 34, ADMINISTRADOR DE EMPRESAS, ESTÃO CASADOS HÁ NOVE ANOS. ELES COMEÇARAM A NAMORAR NA ADOLESCÊNCIA. BRIGAM POR QUALQUER MOTIVO, MAS LOGO FAZEM AS PAZES.

Débora – Temos temperamentos diferentes. Ele sempre foi quieto, caseiro, desligado. Eu, agitada, autoritária, independente. Desde a adolescência as brigas acontecem por causa disso. Eu sou difícil, falo demais.

Marcos – Com o tempo, consegui me impor um pouco. Antes, eu engolia. Hoje, fico quieto até a hora em que acontece a explosão. Aí ela pára.

Débora – Reconheço que não sou muito objetiva. Perco a razão porque repito as mesmas coisas mil vezes.

Marcos – Eu me irrito, deixo que ela fique falando. Me incomoda ela ser tão mandona.

Débora – Mas também fazemos as pa-

zes rápido. Por exemplo, há pouco liguei para ele dizendo que ia preparar um grelhadinho para o jantar. Ele disse que não precisava porque a casa inteira ia ficar cheirando. Eu me irritei e disse que então não iam comer nada. Mas fiz. Ele chegou e nós jantamos como se nada tivesse acontecido.

Marcos – Mas já teve vezes em que a gente deixou de se falar.

Débora – Foi no ano-novo. Eu falei para ele: “Pára de ficar me beijando, você está me melando”. Ele respondeu: “Se não está contente, procure outro”. Ele me deu uma dura na frente dos amigos. Fiquei muito magoada.

Marcos – Já aconteceu de a gente

REVISTA MARIE CLAIRE
Nº 133
ABRIL / 2002



Renata e Roger

Tudo por ciúme

RENATA MANO, 23, PROFESSORA DE GINÁSTICA, E ROGER CHEDID, 34, MESTRE DE KENPO HAVAIANO. NAMORAM HÁ TRÊS ANOS E MEIO. ELA TEM CIÚME DA ATENÇÃO QUE ELE DEDICA À CARREIRA. ELE JÁ ROMPEU O NAMORO PORQUE ELA RECEBEU FLORES DE UM ALUNO.

Renata – A gente trabalha num ambiente de muito assédio. Mulheres dão em cima de professores; homens cantam as professoras. Tem muita fofoca e isso causa muita intriga.

Roger – O problema é que eu sou um ídolo para os meus alunos e alunas. Reconheço que não sobra muito tempo para ela.

Renata – Às vezes sinto que quero competir com os alunos dele. Fico esperando a semana inteira pela sexta-feira, para irmos jantar. Na hora, chega algum aluno e convida. Ele nunca diz não e a gente acaba indo. Fico de cara feia a noite inteira.

Roger – Nosso trabalho é estressante e ela acaba descontando em mim. Me

convidaram para fazer um anúncio de ginástica natural, modalidade que a Renata dá aula, e pedi a ela para me ensinar. Mas ela não parecia muito a fim. Ia ganhar um bom cachê, mas acabei não fazendo só por causa dela.

Renata – Eu estava afiada porque tinha uma aula para dar. Ele ficou nervoso, começou a briga. Depois pedi desculpas, mas o orgulho falou mais alto e ele foi embora.

Roger – Fiquei dois dias sem falar com ela. Em vez de ela me incentivar...

Renata – O problema é que ele se acha superior a mim. Não gosto quando ele começa a falar que ganho pouco, que tenho de largar o que faço e partir para outra.

Roger – É porque acho que ela tem um talento enorme, mas é muito acomodada. Ela se diminui, falta autoconfiança.

Renata – Ele me dá uns toques legais. O que me magoa é quando começa a falar alto. Aí eu choro, mas ele não liga. Tenho ciúme do que ele faz pelo Kenpo e não faz por mim. Por que a gente não tem dinheiro para casar? Porque ele viajou muito por causa do trabalho. No ano passado, foi para o Japão, Grécia, Paraguai... Chega na hora de casar, não tem dinheiro.

Roger – Eu quero casar com ela! Mas não tenho condições de gastar 20 mil reais numa festa como ela quer. Estou investindo na minha profissão. Minha visão é diferente da dela.

Renata – A gente já terminou uma vez. Mas foi mais por causa do ciúme dele. Um aluno me convidou para jantar. Outro me mandou flores.

Roger – Eu disse que se não parassem com isso, quebraria as pernas deles...

Renata – A gente ficou separado algum tempo, mas não foi só por isso. É porque ele é muito egoísta.

Roger – Desde o começo do nosso relacionamento ela deixava que eu organizasse tudo. Eu me acostumei. Para ela estava sempre tudo ótimo.

Renata – Ele faz milhões de projetos, mas não me inclui em nenhum. Quer montar restaurante, centro de treinamento, campeonato nos Estados Unidos, comprar carro novo. Projeto para nós, não tem.

Roger – Comprei apartamento para a gente morar, que vai ficar pronto em maio. Agora vou jantar para montar.

Renata – As brigas da gente atualmente são sempre por causa de dinheiro. É o

REVISTA MARIE CLAIRE
Nº 133
ABRIL / 2002